

ALENQUER: o destino mudou às 2 e 20 da madrugada

Agora, em Alenquer, os altifalantes instalados na Câmara Municipal não têm descanso:

«Avisa-se a população de que deve vacinar-se contra o tifo, nos postos que funcionam gratuitamente nesta vila. Atenção, toda a água para beber deve ser fervida.»

A bandeira do edifício municipal está a meta-haste, em manifestação de colectivo pesar pela desgraça que enlutou muitas dezenas de famílias em todo, o concelho, e há um movimento ininterrupto de veículos que transportam gêneros alimentícios, roupas, medicamentos. Surgem dificuldades sem-conto, que a edilidade procura resolver com a colaboração de todos, sobretudo populares, que estão a dar uma lição admirável de solidariedade. Limpando ruas, transportando água, removendo destroços das habitações inundadas, sofrendo o esforço colectivo de erguer o impossível, de construir em horas — que depressa serão semanas e meses — o que as águas barrentas destruíram em escassos minutos.

Socorro impossível para os que apelavam

Atres de Oliveira, presidente da Câmara, já ultrapassou a recordação do seu próprio drama: o de se ver, naquela noite fatídica, separado de sua mulher pela derrocada de uma barreira, no instante em que fugiam com os seus dois filhos. Largando a criança que segurava, e que ficou a chorar desesperadamente, voltou para trás a salvar a mulher e o outro filho. Segundos depois as águas invadiam-lhe a casa, assim como um armazém, de onde arrastaram, nos tombos, os seus automóveis, um dos quais, de alto preço, adquiriu apenas há três dias.

Quando conseguiu chegar ao edifício da Câmara, porém, a sua própria tragédia foi ultrapassada pela que pôde presenciar com um holofote que teve de pedir à Base Aérea da Ota, já que a vila ficara subitamente privada de luz; assistava a luz sobre uma casa donde vinham gritos e logo surgia um apelo de outro local. O socorro era impossível. Já

que as águas invadiam toda a parte baixa da vila até à altura de cerca de quatro metros, e a noite foi assim passada, entre a angústia do irremediável e o espectáculo da morte.

Por vezes, o ruído das águas, dos pedregulhos e dos destroços mais diversos sobrepunha-se aos gritos dos que se encontravam em situação de desespero. E só a luz da madrugada veio trazer à vila destruída um raio de esperança aos desamparados da noite mais longa.

É na parte baixa da vila que se situa todo o seu comércio: cerca de duzentos estabelecimentos — duzentos esforços dos muitos anos que a enxurrada fez desaparecer até ao último centavo. Mário Sampaio dos Santos era o proprietário de um estabelecimento de modas que continha três mil contos de mercadoria. Quando a enxurrada chegou, procurou salvar parte da existência do estabelecimento que erguera à custa de muito esforço. Foi inútil a sua luta contra as águas. Por fim, foi só a vida que se esforçou por salvar: ficou detido durante quatro horas, os olhos no tecto, fugindo à água que sobia sempre, respirando o ar viciado de um espaço com treze centímetros de altura. Agora procura um emprego.

QUEM É A CRIANÇA SEPULTADA NO LAVRADIO?

No cemitério do Lavradio foi sepultado um garoto, de seis ou sete anos, de cabelo e olhos castanhos, que se presume ter perecido por afogamento, durante o temporal que flagelou as regiões de Lisboa e Vila Franca de Xira. Antes de se proceder ao sepultamento, as autoridades do Bairro tiraram fotografias e colheram impressões digitais da criança.

As pessoas interessadas, residentes nas zonas ribeirinhas de Tejo, devem comparecer na delegação da Procuradoria da República da Comarca do Bairro, a fim de se tentar a identificação daquela presumível vítima das inundações.

Do boeiro da ponte, no centro da vila — dos quatro que existiam é a única que se mantém de pé —, encontra-se uma máquina de grande porte, arrastada desde a Fábrica de Papel da Ota, a alguns centenas de metros de distância. O rio, que à altura do fábrica corre em subterrâneo, exerce uma pressão de boeiro para cima que quebrou todo o pavimento que o cobria e destruiu máquinas e toneladas de papel. Prejuízos, várias dezenas de milhares de contos.

Chinquento e três pessoas morreram. Vamos o ras de Serpe Paulo, e os que se transformaram em rio, e imaginamos com terror os corpos aparecerem depois no Azambuja e na Vale do Carregado.

Todos dão a sua solidariedade

Vale agora a população de Alenquer aos pobres e aos ricos, a solidariedade. A própria Câmara Municipal do Porto mandou um autotanque para transporte de água, e a maior contribuição, e também a mais anónima, é a que está a ser prestada por aqueles que não sofreram nada com a inundação, à parte uma noite de pavor: são esses que dão guarda e por vezes alimentam os que ficaram sem nada.

Ontem mesmo chegou à vila uma equipa de médicos e estudantes de Medicina; oferecem os seus préstimos para a vacinação em massa de toda a população. E as pessoas, conscientes do perigo que correm, fazem bicha à porta do posto de vacinação. Algumas, porém, pedem também medicamentos, pois as farmácias foram destruídas e os casos de doentes abundam.

Mas é preciso que se não abraque de forma alguma es-

te ritmo de solidariedade. E preciso que ele se prolongue em efeitos que refacem, tanto quanto possível, a vida desfeita de centenas de pessoas. E a tarefa não é fácil, considerando o sem-número de actividades que foram puramente eliminadas.

Consciente das suas responsabilidades, o presidente do Município cancelou imediatamente o orçamento do corrente ano. Mas conseguiu, assim, sair a dar somente 150 contos, quantia ínfima perante os efeitos da catástrofe.

Na rua principal da baixa da vila um relógio de parede parou às 2 e 20 da madrugada — foi essa a hora que mudou o destino de Alenquer.

ACÇÃO MINISTERIAL conjunta para normalizar a situação

Dos Ministérios do Interior, das Finanças e das Obras Públicas receberam a seguinte nota:

«Começando-se a ter um balanço das dimensões da catástrofe que assolou a região próxima de Lisboa, iniciaram-se, e dia a dia se vão intensificando, os trabalhos de reconstrução das infra-estruturas indispensáveis a assegurar uma certa normalidade à vida das populações sinistradas.

443: o número de corpos recolhidos até hoje ao meio-dia

Segundo informações recolhidas directamente, esta manhã, junto das Câmaras Municipais dos concelhos onde a acção dos temporais mais se fez sentir, subiu a 443 o número de corpos recolhidos:

Alenquer	53
Arruda dos Vinhos	13
Loures	115
Oeiras	33
Sintra	12
Sobral de Monte Agraço	3
Vila Franca de Xira	214

rados nos seus cursos normais.

É ainda necessário repor em funcionamento todos os abastecimentos de águas e redes de esgotos, a distribuição de energia, reparar os estabelecimentos públicos de ensino ou outros e iniciar o realojamento definitivo dos sinistrados.

Para que estas operações se intensifiquem cada dia mais, os Ministérios competentes, que já estão utilizando as suas dotações normais, verão os seus meios de acção urgentemente reforçados pelo Ministério das Finanças, através dos créditos especiais que se tornem indispensáveis para prosseguir com toda a intensidade a acção que possam desenvolver.

A Caixa Geral de Depósitos foi também autorizada a conceder empréstimos aos Municípios das regiões devastadas, nas condições mais favoráveis de juro e amortização, com destino a obras de urbanização, abastecimento de águas saneamento e ainda à construção de habitações necessárias à reinstalação das populações que foram vítimas do sinistro.»

FUNERAIS DAS VÍTIMAS DA URMEIRA

Realizaram-se esta manhã os funerais de quase totalidade das vítimas da inundação de sábado passado, no bairro da Urmeira, pertencente à União das Freguesias do Concelho de Lisboa. Estiveram presentes o governador civil e presidente da referida União e mais entidades. O acto foi precedido de «Requiem na igreja da Pontinha».

Prioridade para os sinistrados na distribuição de casas no bairro dos Olivais

Na sequência das providências que o Ministério das Corporações tem estado a desenvolver, sob a orientação do titular da pasta e com a sua intervenção directa, quanto à assistência aos sinistrados das inunda-

determinou, por despacho, que as famílias desabrigadas seja dada preferência absoluta na actual distribuição de casas de renda económica do bairro dos Olivais.

O ministro das Corporações desdouceu-se hoje a unidades fabris na região de Loures, a exemplo do que fez ontem em Alenquer e no Carregado.

Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, aos trabalhadores temporariamente desempregados por motivo da paralisação forçada de diversas fábricas, o prof. dr. Gonçalves de Proença, considerando o facto de numerosas famílias terem ficado sem lar e ainda a circunstância da dificuldade de obterem novas habitações,

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: UM MILHÃO DE CONTOS

SEDE: Rua de Braamcamp, n.º 5 — LISBOA

OBRIGAÇÕES DE 4% - 1965

4.º SORTEIO

Dá-se conhecimento aos Srs. Obrigacionistas de que, no dia 5 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, terá lugar, na Sede deste Banco, o quarto sorteio trimestral das obrigações emitidas em 15 de Dezembro de 1965.

O acto é público e, de conformidade com o plano de amortização da emissão, serão sorteadas 1 195 obrigações, cujo reembolso se efectuará a partir do dia 15 de Dezembro, em termos de anúncio a publicar oportunamente.

Lisboa, 29 de Novembro de 1967.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O SAINT-ÉTIENNE COLABORA

SAINT-ÉTIENNE, 30 — O Saint-Étienne decidiu contribuir com uma parte do receita que lhe cabe no jogo de hoje com o Benfica — a contar para a Taça dos Campeões Europeus — para auxílio às vítimas das recentes inundações na região de Lisboa. — (F. P.)

ções, designadamente no que se refere à prestação de audições no âmbito das atribuições dos organismos da Previdência e na concessão de subsídios, através do

LUANDA CONTRIBUI COM 600 CONTOS

LUANDA, 30 — O Município desta cidade, reunido em sessão extraordinária, decidiu contribuir com a importância de 600 contos para auxílio das vítimas da catástrofe que assolou Lisboa e arredores no último fim de semana. O donativo será dividido pelos sinistrados dos Municípios de Alenquer, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira. — (L.)

CONTINUAM A APARECER CORPOS DE VÍTIMAS

Em toda a zona atingida pelas inundações continuam a aparecer corpos, à medida que vai sendo possível limpar regiões completamente cobertas pela lama.

Na zona de Vila Franca de Xira apareceram mais dez corpos — cinco na Vale do Carregado, quatro em Alverca e um na matriz da Aldeia de Quintas.

Mais corpos no concelho de Loures

No concelho de Loures luto-se com falta de maquinaria adequa-

de para limpar muitas zonas que continuam cobertas de entulho e lama. Tem-se procurado, sobretudo, desobstruir alguns das estradas principais e remover o estado morto. Muito desse gado continua enterrado no meio dos campos. Desde ontem, aparecem, entretanto, mais cinco corpos, dois em Olivai Basto e três em Socovim.

Um deles é de um indivíduo que morreu 40 anos e foi encontrado na margem do ribeiro do Trancão.

Des desaparecidos em Alverca

Des corpos aparecidos ontem em Alverca, dois foram identificados como sendo os de Carlos Manuel Pereira Nunes e Silvino da Assunção Ribeiro. Nesta localidade continua a desconhecer-se o destino de dez pessoas, todas como desaparecidos.

A COLABORAÇÃO DE UMA FIRMA ISRAELITA

Uma firma israelita — a «Makteshim Chemical Works» de Israel — pediu para entregar às vítimas a quantia de 300 dólares, saldo de uma transacção efectuada com uma empresa portuguesa.

ARTES PLÁSTICAS

Exposição de Maggy Mentior

Na galeria de Arte «Archoth» inaugura-se na próxima segunda-feira, às 17 e 30, uma exposição de pintura da artista Maggy Mentior.

ARRUDA: A situação é mais grave do que se calculava

Em Arruda dos Vinhos começa-se a avaliar verdadeiramente a situação criada pelas enxurradas. Assim, brigadas da Junta Autónoma de Estradas e da Direcção dos Serviços de Urbanização, e pessoal do Município, percorrem o concelho para calcular os danos, que se sabe agora serem extensivos a todo o território concelhio. Entretanto, foi encontrado mais um corpo, o que eleva o número de mortes (já dado oficialmente como sendo de 12, para 13. Trata-se do agricultor José da Conceição Carvalho, de 45 anos, casado, que, com a mulher e a filha, pereceu na tragédia. Os corpos dos seus familiares ainda não foram encontrados. Também em Arruda dos Vinhos não é possível dar o número exacto de vítimas, pois pensa-se que haja mais do que as que foram oficialmente calculadas e porque alguns habitantes teriam sido arastados pelas águas para o concelho de Vila Franca de Xira.

o leito de rios e ribeiros. Há culturas que se perderam inteiramente. Um exemplo das localidades mais flageladas é a povoação de Cardosas, de 300 habitantes, sede de freguesia, que está completamente isolada do mundo. A estrada que havia ficado cortada e com uma grande fossa. Todavia, alguns habitantes, mais expeditos, conseguiram, arrostando com perigos, abrir precariamente um caminho para ligação com a sede de concelho e por ali se recebem géneros alimentícios e roupas. As ligações para a vila continuam a fazer-se, somente, por Vila Franca de Xira e as comunicações telefónicas restabelecem-se lentamente. Um grupo de senhoras do Cartaxo deslocou-se à Arruda, trazendo roupas e alimentos. O abastecimento é feito pelo Instituto de Assistência à Família e por outras entidades.

Cardosas — uma povoação isolada do mundo

A força das águas deslocou grandes pedregulhos e desviou

APELO das Conferências de S. Vicente de Paulo

No intuito de que o auxílio às famílias atingidas pela catástrofe de sábado passado seja intensificado, as Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo, de Lisboa e arredores, apelam para todas as senhoras no sentido de que colaborem com as entidades oficiais no socorro às vítimas.

Procura-se, também, que cada família não atenda somente outra que necessite de auxílio, além das que habitualmente já são ajudadas pelas Conferências. O Conselho Superior das Conferências Femininas de S. Vicente de Paulo contribuiu já com 50 contos para o Cruz Vermelho.

CONFERÊNCIA DO PROF. ALMERINDO LESSA

O prof. dr. Almerindo Lessa profere hoje, no Salão Paroquial de S. João de Deus, às 21 horas, uma conferência subordinada ao tema «Estradas Espirituais da Ciência».

Os convites poderão ser solicitados na secretaria do Centro, na praça de Londres.

DINHEIRO
SOBRE
AUTOMÓVEIS
EMPRESTA-SE
Tratar no Rossio, 3, 2.^a
LISBOA

1/2 BIFE 7,500
COM BEBIDA REIGEMO BARTOSZ

Televisão
NORD MENDE
Radio
MODELOS DE 1968
EM EXPOSIÇÃO: Rua Nova de Almada, 46

Notícias da Capital e Província

SR. AUTOMOBILISTA: CUIDADO COM O ASFALTO!

A P. V. T. e demais autoridades foram alertadas para o estado em que se encontram as estradas, e aquela Corporação tomou repetidos avisos aos automobilistas sobre o modo como devem transitar nas vias afectadas pelo temporal. Entretanto, os técnicos da J. A. E. aconselham que haja o maior cuidado nessas estradas cujo asfalto, embora libertado de grava comoda de lodo, conserva ainda uma de fino barro viscoso — a mais difícil de retirar, e que só com lavagem se consegue. É muito perigosa esta condição e pode originar, não havendo cuidado, graves desastres.

LIGAÇÕES RODOVIÁRIAS: começam a ser resta belecidas

Conhecidos os estragos causados pelas enxurradas em numerosas estradas, impunha-se saber em que ponto se encontram as tarefas de reparação das rodovias afectadas nos concelhos de Sintra, Loures, Vila Franca de Xira, Alenquer e Arruda dos Vinhos, que foram, como se sabe, os

mais afectados. Por uma informação que foi dada pela Junta Autónoma de Estradas, através do Ministério das Obras Públicas, apurámos o seguinte:

ESTRADAS INTERROMPIDAS — EN 115 — Entre Zambujal e Bucelas, devido a ruínas de muros e da ponte sobre o rio Trancão;

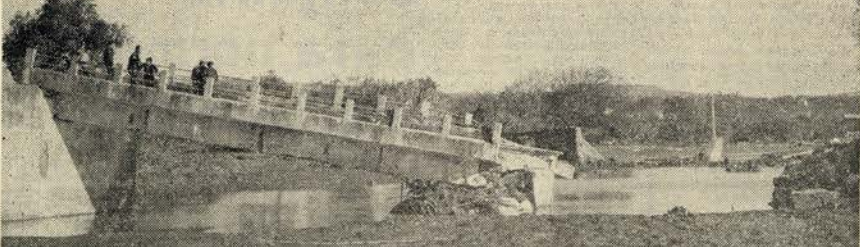
boas condições pelo desvio camarário.

ESTRADAS JÁ DESOBTURADAS — Foram já reparadas em diversos pontos dos concelhos acima referidos as seguintes estradas nacionais: 3, 7, 8, 10, 116, 117, 250, 9-1, 10-6, 117-2.

450 HOMENS E 27 MIL HORAS DE TRABALHO

Soubemos, também, que, nos trabalhos de desobstrução das estradas, foram empregados 450 homens, que até esta manhã tinham despendido 27 mil horas de trabalho.

O ministro das Obras Públicas esteve nas áreas mais prejudicadas, designadamente no concelho de Loures e na zona de Queluz. Foi dada ordem para que a maquinaria necessária para a breve conclusão dos trabalhos seja removida para os pontos onde dela se necessite. Entendeu o ministro, também, que a Junta Autónoma de Estradas deve prestar todo o auxílio possível aos Municípios restabelecendo as comunicações, sejam vias municipais ou nacionais.



No martirizado concelho de Loures, uma ponte que a violência da enxurrada destruiu

CONTINUA A FALTAR A ÁGUA EM NUMEROSAS LOCALIDADES

Apesar de todos os esforços no sentido de regularizar a situação no respeitante ao abastecimento de água, esta continua a faltar em numerosas localidades da região de Lisboa, as quais, na medida do possível, estão a ser fornecidas por meio de antonomas dos bombeiros, do Exército, das câmaras municipais, etc. Estão neste caso Queluz, Carenque, Ponte Pedrinha, Belas, Idanha, Alenquer, Bucelas, Odivelas, Pombais, Algueirão, Cacém e diversos outros.

ASSOCIAÇÃO DE S. MAMEDE

A Associação Escolar de S. Mamede comemora, durante o mês de Dezembro, o seu 71.º aniversário, com a realização de uma sessão solene, missa por alma dos alunos e sócios, almoço de confraternização e sessão de teatro. As festas principiam depois de amanhã.

ABRIGOS PARA PASSAGEIROS

A Câmara Municipal mandou construir mais 18 abrigos para passageiros de carros eléctricos em vários locais da cidade.

TROQUE O SEU FRIGORÍFICO ANTIGO por um BOSCH O FRIGORÍFICO DO NATAL



e ganhe **UMA CASA**

em SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

LOPES, BATISTA & NAFZ, LDA.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B Telef. 633061/62-633031 ASSISTÊNCIA TÉCNICA PRÓPRIA BOSCH E BLAUPUNKT

EN 115-5 — à saída do Tojal no caminho para Santa Iria de Azóia, ruína da ponte do Tojal sobre o mesmo rio; EN 248-3 — entre Buihaco e Ponte da Laje, devido a desmoronamento de terras de muros; EN 115-4 — entre Arruda e Arranhó, pelo mesmo motivo; EN 248 — saída de Arruda para Monfalm, por ruína de uma ponte (tem desvio utilizável); EN 115-4, próximo de Cadafais (Alenquer), por desmoronamento de terras e muros; EN 250-2 — de Odivelas, utilizável em

VIVENDA C. CAPARICA

ou arredores, precisa-se ao ano, s/ mobília. Resp. ao Apartado 21 — ALMADA.

SAÍU MAIS EM NÚMERO DA **BOMBA H**
128 PÁGINAS DE GRACA

galá
TUDO PARA O HOMEM ELEGANTE
PRONTO A VESTIR
FAZENDAS NACIONAIS E INGLESAIS MODELOS ORIGINAIS
UMA CASA DE CLASSE PARA UMA CLIENTELA DE CLASSE
RUA SANTA JUSTA, 46

O «DIÁRIO POPULAR» E TRANSPORTADO PARA TODO O MUNDO NOS AVIOES DA «P. A. A.»

ANDARES CRUZ QUEBRADA

Maravilhosa Panorâmica — mar e matos do Estádio Nacional, 5 assoalhadas, 1 inquilino com 4 e outro com 3 respectivamente a 450, 350 e 260, dão-se facilidades de parte do pagamento. Bons acabamentos ao cimo da Calçada Conde de Tomar, Cruz Quebrada, Lote 14. Trata o guarda todos os dias ou na Rua de S. Julião, 116, 4.º. Telefones 36 68 69 e 36 94 52.

CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

O MOMENTO DA SOLIDARIEDADE

UMA CADEIA INTERNACIONAL DE BENEMERÊNCIA A FAVOR DOS SINISTRADOS

A brutal catástrofe que enfiou o nosso país desperto, também, no estrangeiro, um amplo e rápido movimento de solidariedade, consubstanciada no envio de roupas, medicamentos, géneros alimentícios e subsídios para acorrer à difícil situação das vítimas. Damos, a seguir, indicação de alguns elos dessa grande cadeia internacional de benemerência:

- Cruz Vermelha de Berlim Ocidental: roupas.
- Associação Nacional dos Trabalhadores Portugueses em França: 1 hora de salário dos membros da colónia portuguesa.
- Cruz Vermelha Britânica: 2 toneladas de artigos de primeira necessidade.
- Caritas Alemã: 9 toneladas de medicamentos, cobertores e vestuário.
- Departamento de Puy-Dome (França): 10 000 francos.
- Cidade de Clermont-Ferrand: 5000 francos.
- Ministério dos Negócios Estrangeiros da Itália: Um donativo em dinheiro.
- Sociedade Germano-Portuguesa (Bona): Um donativo em dinheiro.
- Cruz Vermelha Francesa: 20 000 francos.
- Governo britânico: 1000 libras.
- Revista Manchete: 10 contos.
- Governo francês: 300 contos.
- General De Gaulle: 180 contos.
- Soc. Cultural Estados-Unidos Portugal: um fundo especial.
- Caritas espanhola: 200 contos.



No município de Lisboa estão a ser recolhidos importantes donativos em dinheiro e artigos. Até agora, já ali foram entregues, pelo público e firmas comerciais, utensílios de cozinha e roupas suficientes para seiscentas pessoas

CINEMAS E TEATROS: A ORDEM É AJUDAR

Com vista ao movimento de auxílio às vítimas da catástrofe, a representação da peça «Flor do Cacto»,

espectáculos da noite de 7 de Dezembro (quinta-feira da próxima semana) revertirão para o fim indicado, tendo-se apelado para todos os cinemas do País no sentido de se associarem também a esta iniciativa da capital.

O AUXÍLIO DOS PORTUGUESES DE COLÓNIA

Do Centro Português de Colónia, na Alemanha, foi recebido no nosso jornal o telegrama seguinte:

«Os portugueses de Colónia, consternados com a catástrofe, apresentam às famílias das vítimas sentidas condolências. Enviaremos produto de uma subscrição espontânea.»

hoje à noite, no Monumental, reverterá integralmente para esse fim. Idêntica oferta constituirá o espectáculo de sábado à tarde de «Mulheres à Vela», no Teatro ABC, o de domingo à tarde no Avenida, com a peça «Equilíbrio Instável», e o do Capitólio, «Como Vencer na Vida sem Fazer Força», na próxima segunda-feira à noite.

Também o cinema colabora na campanha de angariação de fundos para as vítimas das inundações. Por acordo das empresas exibidoras e distribuidoras de Lisboa, as receitas dos

O PESAR DO GOVERNO BRASILEIRO

RIO DE JANEIRO, 30 — O chanceler brasileiro, José Magalhães Pinto, enviou ao ministro dos Negócios Estrangeiros de Portugal, dr. Franco Nogueira, um telegrama de solidariedade pela tragédia que se abateu sobre Lisboa. «Acompañando o nobre país amigo no momento em que atravessa tão trágica provação, transmito a V. Ex. e ao povo português a comovida solidariedade do Governo e do povo brasileiro», — (F. P.).

A ESPONTÂNEA SOLIDARIEDADE dos leitores do «Diário Popular»

Espontaneamente, num impulso ditado pela sua generosidade tantas e tantas

vezes demonstrada em difíceis emergências, os leitores do «Diário Popular» começaram, pouco depois da tragédia, a enviar-nos seus donativos, suas contribuições para minorar a desgraça dos que foram atingidos pelo drama inesquecível.

E o movimento de solidariedade, tanto mais admirável quanto foi espontâneo, continua a manifestar-se sob as mais diversas formas, em dinheiro, em géneros alimentícios, em agasalhos — muito ou pouco, conforme as possibilidades de quem dá, mas sempre com a certeza sublime de assim se aliviar sofrimento de quem tanto sofreu e sofre.

Entre os donativos ultimamente recebidos no nosso jornal contam-se mais os seguintes:

- Eduardo Cunha Pinheiro Ferreira 50500
- Um casal de Setúbal 50500
- Um casal de enovos da manhã de Santo António do corrente ano 100500
- José Henrique Nunes Calado 20500
- Telemec 2000500
- Anónimo 20500
- Fernando Domingos e José Armindo 40500
- Anónimo 100500
- Lúcia Lima 50500
- Adolfo Pinto de Gama 20500
- F. Nunes 50500
- Emília S. C. 250500
- Maria Georgina Couto Rodrigues 100500
- Manuel Martins 50500
- Anónimo 100500
- Anónimo 50500
- E. L. 20500
- J. M. G. Ribeiro 50500
- Anónimo 70500
- Anónimo 30500
- Transgárra 1000500
- Manuel Alexandre 500500
- Confecções Universo e empregado 150500
- Pereira & Barros, Lda 5000500

Outros donativos

Recebemos, também, os seguintes donativos: Piedade Chesquillo (Escola 1), um volume com roupas; Anónimo, roupas; Anónimo, roupas; A Monumental das Malhas, Lda, cortes de tecido; Palmira Bostos, roupa; Anónimo, roupas e calçado diverso; Anónimo, roupas; Anónimo, roupas; Empregados de A. C. Lima & Godinho, Lda, 23 volumes com roupas e calçado; Maria Aurora Reis Neto, roupas; Pêlo saúde de Fernando Manuel, um cobertor e géneros alimentícios; Um grupo de senhoras anónimas, 8 cobertores;

Um anónimo, um pacote com roupas.

Um grupo de senhoras de Sesimbra, que se querem manter anónimas, veio trazer ao nosso jornal, num carro cedido pela Câmara Municipal de Sesimbra, grande quantidade de roupas, calçado e o quanto de 190500.

Também a Fábrica de Tapetes Vitória ofereceu, por intermédio do «Diário Popular», 100 cobertores (no valor de 12 000500) destinados às vítimas das inundações.

A FIRMA C. SANTOS inaugura um novo «stand»

Com um bebetero a que compareceram, além dos representantes dos órgãos de informação, diversas personalidades ligadas aos meios de construção civil, da camionagem de carga e a grandes empresas que utilizam camiões na distribuição dos seus produtos, a firma C. Santos, Comércio, Indústria, S. A. R. L., inaugurou ontem, na rua de Artilharia Um, 101, um novo «stands» destinado exclusivamente a veículos comerciais da marca Mercedes-Benz.

Em exposição encontravam-se diversos tipos de veículos, montados e carroçados em Portugal (esta última operação está a ser feita nas instalações industriais da própria firma, na Paiz), cujas capacidades variam entre os 3500 e os 20 000 quilos.

Os convidados, que tiveram oportunidade de apreciar detidamente a alta qualidade dos materiais, os numerosos aperfeiçoamentos e o elevado padrão de acabamento incorporados nos veículos expostos, foram recebidos pelo eng.º Mendes de Almeida e outros dirigentes da firma.

BOMBEIROS MUNICIPAIS DO CARTAXO

Em virtude dos trágicos acontecimentos que enlutaram a Nação, devido às inundações verificadas na periferia da capital, as cerimónias anunciadas para comemorar o 31.º aniversário dos Bombeiros Municipais do Cartaxo foram transferidas para o próximo domingo.

NATAL... é NATAL

Pela primeira vez uma só firma vai fazer transmitir através de 28 estações emissoras comerciais do Mundo Português, durante o mês de Dezembro, uma série de programas inteiramente dedicados à quadra festiva que é o Natal.

Estes programas, que têm a colaboração artística de: Carmen Dolores, Eunice Muñoz, Maria Dulce, Maria Pereira, Manuel Lereño, Paulo Renato, Rogério Paulo e Rui de Carvalho, foram escritos por António Sousa Freitas, com música seleccionada e executada por Jorge Machado e Siegfried Sugg.

Toda a programação deste período substituirá os programas anteriores: «Cor é Vida», «Música... Sempre Música», «Falando de Fado», «Uma Guitarra... uma Viola» e «Pergunte o que quiser sobre Teatro: Rogério Paulo responde-lhe» que, a partir do próximo ano, também serão remodelados.

Boas Festas! Boas Festas!

Estes são os desejos da

Robbialac